

Resultados. De 1º de janeiro a 17 de março de 2010, foram 23 assassinatos; neste ano, 13

Número de homicídios cai quase pela metade em Guarapari

Delegados dizem que trabalho integrado das polícias, mais ações e investigações ajudaram na queda do índice

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redgazeta.com.br

■ O rigor nas investigações e a prisão em massa de grandes traficantes trouxe resultados positivos para Guarapari. O número de homicídios no município neste ano já é 44% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado. De 1º de janeiro a 17 de março de 2010, foram 23 assassinatos na cidade. Neste ano, no mesmo intervalo, houve 13 registros. Essa, inclusive, foi a maior redução do índice nos últimos cinco anos.

O delegado de Crimes contra a Vida de Guarapari, Alexandre Lincoln, acredita que a queda nos índices ocorreu, principalmente, em função do combate ao tráfico de drogas e do aumento das operações e das investiga-

ções dos crimes. “Hoje, 80% dos homicídios no município estão ligados ao tráfico. Se esse trabalho integrado entre as polícias continuar, a redução poderá ser ainda maior”, adianta Lincoln.

O perfil das vítimas de Guarapari corresponde àquele já traçado nos demais municípios da Grande Vitória: a maioria é do sexo masculino, usa drogas, tem até 25 anos, vive na periferia e faz parte da camada menos privilegiada da população.

Os bairros em que mais aconteceu esse tipo de crime são Adalberto Simão Nader, Santa Mônica e Boa Vista. Outros, como Nova Guarapari, Muquiçaba, Kubitschek e Lameirão, já conseguiram reduzir bastante os índices.

AÇÃO

O delegado do Núcleo de Repressões a Entorpecentes de Guarapari, Rafael Ramos, lembra que a forma diferenciada adotada nas operações contribuiu para o resultado alcançado.

“Agora, evitamos prender os

pequenos traficantes. Nossa estratégia é desarticular as quadrilhas e prender os chefões. E a ajuda da população tem sido fundamental nisso. Em cada operação que fazemos, prendemos sempre mais de uma pessoa. Assim, se prendemos o cabeça do grupo ou dez de uma vez, o quadro muda, desarticulamos a organização de uma vez só”, frisou Ramos.

O núcleo, inclusive, acaba agilizando o fluxo de informações entre as polícias Civil e Militar e também com o poder judiciário. “Desde que fortalecemos a comunicação com o Ministério Público e com a Justiça, 70% dos pedidos de mandados de prisão ou busca e apreensão saem em um prazo curto. Antes, demorava até um mês para conseguí-los”, comemora o delegado.

Só em janeiro, foram feitas 18 operações. Numa delas, foram 12 pessoas detidas. Ao todo, mais de 100 foram presas, desde pequenos traficantes até chefões do tráfico na cidade.

Assassinatos na cidade

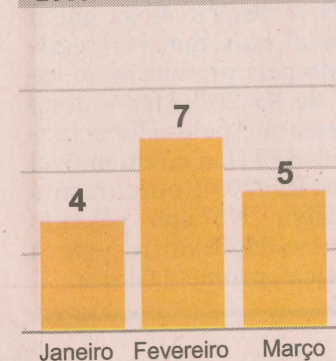
*Entre 1º de janeiro e 17 de março



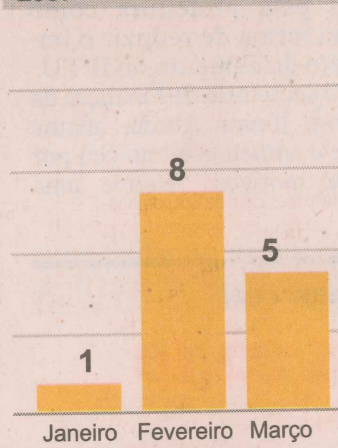
2006



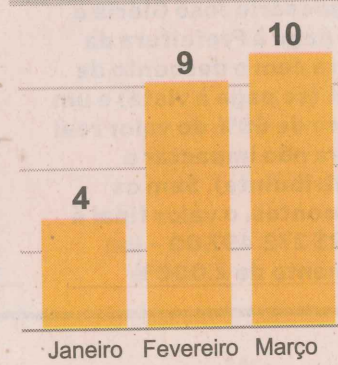
2009



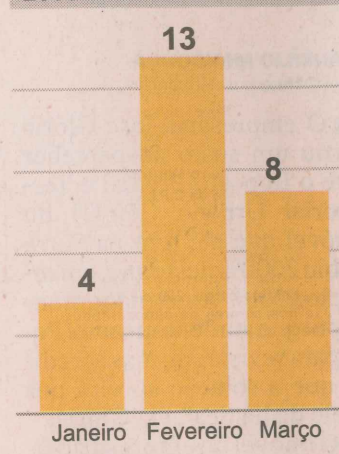
2007



2010



2008



2011



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Ações contra crack em bairros

■ Além do trabalho repressivo feito nas regiões de maior consumo e tráfico de drogas, também vem sendo realizado um trabalho preventivo nas comunidades de Guarapari em que o uso de crack virou uma epidemia. A Rede de Proteção em Ambiente Seguro (Repas) – uma integração entre Polícia

Militar e Civil, associação de moradores e prefeitura – tem realizado ações, visando a reverter os índices de criminalidade.

Uma das ações aconteceu no trevo de acesso ao Centro da Cidade, onde foi realizada a campanha “Não dê esmolas”. Segundo Pedro Novaes de Araújo, coordenador do Repas,

a ação busca conscientizar as pessoas para o problema social que causam ao dar esmolas.

“As esmolas financiam o tráfico, são um incentivo para a compra de entorpecentes e um problema social. Se você não dá dinheiro e as pessoas não compram drogas, a criminalidade cai”, ressaltou o coordenador.

50 armas apreendidas em três meses

■ A apreensão de aproximadamente 50 armas em menos de três meses também foi uma das razões apontadas

pelo delegado titular do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Guarapari, Paulo Rogério, para a redução do índice de assassinatos e também de roubos e furtos no município. “No carnaval, por exemplo, tivemos uma queda de praticamente 50%

no número de ocorrências. A efetividade das ações e das operações desenvolvidas está viabilizando essa redução. O ganho está sendo grande, porque além de tirarmos bandidos de circulação, estamos tirando as armas também”, destacou o delegado.